

10.123/2008

**Manifesta um VOTO DE PESAR pelo
passamento eterno da Doutora RUTH
CARDOSO, ocorrido no dia 24 de junho
do corrente.**

A **Assembléia Legislativa do Estado da Bahia** faz inserir na Ata de seus trabalhos um **VOTO DE PESAR**, pelo passamento eterno da Doutora **RUTH CORREA LEITE CARDOSO**, ocorrido no dia 24 de junho do corrente, com 77 anos, onde viveu a sua vida direcionada para os mais necessitados, tendo como foco o combate à exclusão social e a pobreza.

Nascida em Araraquara (SP), ela e Fernando Henrique se conheceram na USP e se casaram em 1953.

Doutora em antropologia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), atuou como docente e pesquisadora na USP e em várias instituições universitárias de diferentes países – Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (Flacso/Unesco), Universidade do Chile (Santiago do Chile), Maison des Sciences de L' Homme (Paris), Universidade de Berleley (Califórnia) e Universidade de Columbia (Nova Iorque).

Ela marcou a sua carreira pela inovação. Em meados da década de 50, quando o tema ainda era muito árido e distante, ela estudou a imigração japonesa para São Paulo e a transformou em tese universitária. Depois do golpe de 1964 enfrentou o exílio ao lado do marido no Chile, enquanto Fernando Henrique trabalhava na Comissão Econômica para a América Latina, ela foi professora da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, que recebia alunos de muitos países. Depois foram para a França e, de volta ao Brasil, fundaram o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), que marcará a pesquisa social no Brasil.

No início dos anos 80, enquanto Dr. Fernando Henrique se envolvia na aventura política que o levaria ao Senado e mais tarde à Presidência da República, Dr^a Ruth se aprofundou na vida acadêmica. No Cebrap, num tempo em que poucos perceberam a emergência dos movimentos sociais, ela montou uma primeira equipe para pesquisá-los, quando as organizações não-governamentais ainda eram desconhecidas. Depois diria que desde os anos 70, em plenos anos de chumbo, já percebia os sinais da construção de uma sociedade participativa no Brasil. Ainda na fase de transição para a montagem do governo FHC, ela concebeu a criação do programa Comunidade Solidária.

Dr^a Ruth Cardoso publicou trabalhos na área de Cultura e Política, tendo como foco movimentos sociais, participação política, imigração, juventude, comunicação de massa, violência e cidadania. Dentre as obras que publicou estão “O papel das associações juvenis na aculturação dos japoneses”(1959), “Estrutura familiar e mobilidade social” (1972), “A Aventura Antropológica” (1986), “A trajetória dos movimentos sociais”(1994), e “Bibliografia sobre a Juventude” (1995).

Fundadora da organização não-governamental (ONG) Comunitas, atualmente integrava o conselho diretor da entidade, que atua em projetos sobre democracia e responsabilidade social. A Comunista visa dar continuidade às idéias e ações promovidas pela Comunidade Solidária, programa de combate à pobreza e à exclusão social que vigorou nos dois governos de FHC.

O apelo carismático de Doutora Ruth Cardoso entre a classe média e a camada mais pobre da população se deve justamente à sua preocupação pela questão social. Ela foi uma primeira-dama eficiente justamente porque ela era uma acadêmica muito respeitada e podia falar com autoridade.

Após a tramitação regimental dê-se conhecimento do presente **VOTO DE PESAR** ao seu esposo, ex-presidente da República Doutor Fernando Henrique Cardoso, aos seus filhos Luciana, Paulo Henrique e Beatriz, e aos demais familiares e amigos.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2008.

DEPUTADO ADOLFO MENEZES